



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Izabelle do Nascimento Freire

REVISANDO UMA IMAGEM:

As produções audiovisuais norte-americanas do século XXI continuam a reforçar o estereótipo do bibliotecário?

Recife

2023

Izabelle do Nascimento Freire

REVISANDO UMA IMAGEM:

As produções audiovisuais norte-americanas do século XXI continuam a reforçar o estereótipo do bibliotecário?

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Biblioteconomia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof.^a. Dr.^a. Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia

Recife

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Freire, Isabelle do Nascimento.

Revisando uma imagem: as produções audiovisuais norte-americanas do século XXI continuam a reforçar o estereótipo do bibliotecário? / Isabelle do Nascimento Freire. - Recife, 2023.

55 : il., tab.

Orientador(a): Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Biblioteconomia, 2023.

1. Estereótipo do bibliotecário. 2. Produções audiovisuais. 3. Bibliotecário.
4. Filmes. 5. Séries. I. Correia, Anna Elizabeth Galvão Coutinho. (Orientação).
II. Título.

020 CDD (22.ed.)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

REVISANDO UMA IMAGEM: AS PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS NORTE-AMERICANAS DO SÉCULO XXI CONTINUAM A REFORÇAR O ESTEREOTIPO DO BIBLIOTECÁRIO?

IZABELLE DO NASCIMENTO FREIRE

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

TCC aprovado em 27 de abril de 2023

Banca Examinadora:

Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia - Orientador(a)
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

Lourival Pereira Pinto – Examinador(a) 1
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

Márcia Ivo Braz - Examinador(a) 2
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a muitas pessoas que contribuíram de alguma forma direta ou indiretamente na minha caminhada ao logo do curso. Quero deixar registrado, primeiramente, meu agradecimento por todo incentivo e apoio que recebi das minhas irmãs Islayne e Ionilda, para que eu voltasse a estudar e ingressasse na educação superior depois de tanto tempo, sem os seus incentivos eu não estaria concluindo este curso.

Sou grata ao meu companheiro Cainã, o qual sempre me incentivou e fez o possível para que eu me mantivesse no curso, fazendo a maior parte dos afazeres domésticos para que eu tivesse tempo para me dedicar, me levando e me buscando nas paradas de ônibus/ terminais, aguentando minhas reclamações e estresses durante os períodos de avaliação e me animando de alguma maneira nos momentos mais sombrios desta jornada.

Sou grata por todas as pessoas incríveis com quem pude ter contato no curso, pessoas que nem sabe da importância que tiveram em minha vida em muitos momentos, por me ajudar com estudos, dicas, estágios e até palavras de incentivo, são elas, Ingrid Maria, Elayne Oliveira, Mayara Kelli, Ana Luiza, Thayná, Jonatas, Daniella Eugênia, Cristiana Félix, e muitos outros, os quais vou levar sempre com carinho.

Sou grata por ter tido contato com uma equipe de docência muito incrível e muito humana que com toda certeza ajudaram bastante durante o curso, principalmente durante a pandemia, em especial os professores Vânia Ferreira, Vildeane Borba, Sônia Riascos, Marcela Lino, Márcia Braz, Lourival Pinto e Mauricio Carvalho.

E claro, não poderia deixar um agradecimento a parte só para ela, a rainha do DCI, Anna Elizabeth, minha orientadora, que me acolheu e teve paciência em lidar com minha orientação da forma mais humana possível sabendo das questões com as quais estava lidando.

Quero agradecer também a equipe com a qual trabalhei durante o estágio no Tribunal Regional Federal da 5ª região, Edjane, Cintia, Maria, Caio, Isis, Iale, Karla e Juliana, e todos com os quais tive contato durante o tempo que estive lá, foram de total importância na minha formação.

Dedico e agradeço este trabalho ao meu companheiro de curso, minha dupla para todas as horas, Luiz José de Vasconcelos Júnior, que infelizmente encerrou sua caminhada nesta terra mais cedo do que gostaríamos, este trabalho é por mim e por você, meu amigo, esteja onde estiver.

E o agradecimento mais especial de todos quero dedicar a Maria Joana do Nascimento Freire, minha mãe, a que foi a minha maior incentivadora, que sempre embarcava nos meus projetos e ideias, que fez tudo o que esteve ao seu alcance para que eu pudesse ir atrás dos meus objetivos, sem ela, eu nem entraria na graduação, infelizmente, ela partiu a poucos meses, durante o processo de produção deste trabalho, mas quero deixar registrado meu MUITO OBRIGADA, todo agradecimento do mundo não seria capaz de expressar o quanto sou grata por tudo.

“N3o tenha medo da perfeiç3o. Voc3e nunca vai atingi-la”

(Salvador Dali 1904 - 1989)

RESUMO

Visando saber se os estereótipos que cercam o profissional bibliotecário estão sendo reforçado pelas produções audiovisuais, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar se as produções audiovisuais Norte-Americanas produzidas nos anos 2000 continuam reforçando o estereotipo tradicional do bibliotecário, nos objetivos específicos estão, identificar os estereótipos que envolvem o profissional, selecionar os filmes e séries com base nos critérios estabelecidos, analisar as características físicas e comportamentais dos personagens bibliotecários e investigar se as imagens reforçam o estereótipo tradicional ou se há uma nova imagem sendo criada. A pesquisa foi feita com abordagem qualitativa e de caráter exploratório, investigando se os estereótipos tradicionais apareciam nos personagens analisados. A partir dos dados coletados individualmente, foi feito um compilado dos mesmos para a interpretação de resultados, que mostrou uma mudança na imagem do profissional apresentada nas telas, principalmente na parte que se refere ao comportamento dos bibliotecários.

Palavras-chave: Estereotipo do Bibliotecário; Produções Audiovisuais; Bibliotecário; Filmes; Séries.

ABSTRACT

Aiming to know if the stereotypes that surround the librarian professional are being reinforced by audiovisual productions, this research had the general objective of analyzing if the North American audiovisual productions produced in the 2000s continue reinforcing the traditional stereotype of the librarian, in the specific objectives are, to identify the stereotypes that surround the professional, select the movies and series based on the established criteria, analyze the physical and behavioral characteristics of the librarian characters and investigate if the images reinforce the traditional stereotype or if there is a new image being created. The research was carried out with a qualitative approach and exploratory in nature, investigating whether traditional stereotypes appeared in the characters analyzed. From the data collected individually, a compilation of them was made for the interpretation of results, which showed a change in the image of the professional presented on the screens, especially in the part that refers to the behavior of librarians.

Keywords: Librarian Stereotype; Audiovisual Productions; Librarian; Moovies; Series.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Estereótipo da bibliotecária	19
Figura 02 – Bibliotecária como figurante	27
Figura 03 - Bibliotecário como personagem principal – Idiocracia	29
Figura 04 – Bibliotecária figurante – Universidade Monstro	31
Figura 05 – Bibliotecário como personagem secundário – Doutor Estranho	33
Figura 06 – Bibliotecário como personagem figurante – 13 reasons why	35
Figura 07 – Diálogo entre bibliotecário e personagem principal – 13 reasons why	35
Figura 08 – Bibliotecário exercendo a atividade de ação cultural – 13 reasons why	36
Figura 09 – Joe encontrando a biblioteca – You	38
Figura 10 – Marianne, bibliotecária principal e Dante, bibliotecário figurante – You	39
Figura 11 – Diálogo sobre a Classificação Decimal de Dewil em Braile – You .	40
Figura 12 – Bibliotecária em papel figurante – Stranger Things	42
Figura 13 – Bibliotecária como personagem coadjuvante – Sandman	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Produções analisadas	25
Quadro 2 - Características a serem analisadas	26
Quadro 3 - Resumo de características – Dragão vermelho	28
Quadro 4 - Resumo de características – Idiocracia	30
Quadro 5 - Resumo de características – Universidade Monstro	32
Quadro 6 - Resumo de características – Doutor Estranho	34
Quadro 7 - Resumo de características – 13 reasons why	37
Quadro 8 - Resumo de características – You	41
Quadro 9 - Resumo de características – Stranger Things	43
Quadro 10 - Resumo de características – Sandman	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Tipos de personagem	46
Gráfico 2 – Características físicas	47
Gráfico 3 – Faixa etária	47
Gráfico 4 – Vestimentas	48
Gráfico 5 – Análise comportamental.....	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	122
2 BIBLIOTECÁRIO: UM BREVE APANHADO DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL	144
3 ESTEREÓTIPO DO BIBLIOTECÁRIO	188
4 PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS COMO INFLUÊNCIA DE ESTEREÓTIPOS NA SOCIEDADE.	211
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	233
5.1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	233
5.2 LEVANTAMENTO DE DOCUMENTOS FILMOGRÁFICOS.....	24
6 ANÁLISE DA IMAGEM DO BIBLIOTECÁRIO NOS FILMES/SÉRIES NORTE-AMERICANOS APÓS O ANO 2000	266
6.1 DRAGÃO VERMELHO (2002).....	266
6.2 IDIOCRACIA (2006)	288
6.3 UNIVERSIDADE MONSTRO (2013).....	300
6.4 DOUTOR ESTRANHO (2016)	322
6.5 13 REASONS WHY (2017 – 2020).....	344
6.6 YOU (2018 – 2021).....	377
6.7 STRANGER THINGS (2016 – 2022)	411
6.8 SANDMAN (2022)	433
7 OS FILMES CONTINUAM REFORÇANDO ESTEREÓTIPO OU CRIANDO UMA NOVA ROUPAGEM PARA O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO? INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.	466
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	500
REFERÊNCIAS	522

1 INTRODUÇÃO

A arte imita a vida e não seria diferente quanto a percepção do personagem bibliotecário. Neste sentido o universo da literatura, teatro e principalmente nas produções audiovisuais, como filmes e séries, retratam diversas profissões ou grupos de pessoas para construção de uma narrativa, podemos notar que algumas vezes esse personagem pode carregar estereótipos que influenciam em como o público vai enxergar aquele indivíduo no mundo não ficcional.

Esse molde criado para compor um sujeito, grupo ou até mesmo profissionais, no mundo da fantasia tende a repercutir na vida deste indivíduo, e esse impacto vai depender de como esse modelo é apresentado pela produção em que se encontra. Para Walter e Baptista (2007) os estereótipos tendem a serem associados a ideias negativas quando remetido de julgamentos acerca de algo, mas que também podem facilitar a comunicação e a inserção de pessoas em variados grupos sociais. Acredita-se que existe um estereótipo negativo em torno dos bibliotecários e para Ochôa e Pinto (2006), essa imagem deve-se ao fato da falta de compreensão ou conhecimento por parte das pessoas sobre os serviços prestados pelos profissionais da informação.

Presumimos que essa imagem estereotipada para a profissão, de uma mulher velha, implicante, e cujo ofício gira em torno de guardar livros e pedir silêncio, pode ter sido reforçada por produções culturais durante várias décadas. O perfil profissional do bibliotecário vem se alterando para se moldar às novas tecnologias, adaptando suas bibliotecas tradicionais e alcançando novos campos de atuação. E com base na informação de que:

Conforme a Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), em 2013 cerca 80% de todos os filmes consumidos no mundo foram produzidos por seis grandes conglomerados norte-americanos: Warner Bros, Fox, Universal, Disney, Paramount/Sony e Columbia. (ALVES et al., 2018, p. 34)

O que queremos saber é se com a virada para o século XXI, as produções de séries e filmes feitos nos Estado Unidos da América, obras que costumam ser bastante consumidas aqui no Brasil e no mundo, também estão acompanhando

essas transformações da área ou continuam a fortalecer esta imagem para o profissional de biblioteconomia.

Desta forma, a presente pesquisa tem como objetivo geral: Verificar se séries e filmes produzidos nos Estados Unidos da América nos anos 2000 ainda reforçam os estereótipos que cercam o bibliotecário. E de forma mais específica objetiva-se:

- Identificar os estereótipos que envolvem o profissional bibliotecário;
- Selecionar filmes e séries produzidos nos Estado Unidos da América no século XXI para serem analisadas quanto aos estereótipos mais comuns para a profissão do bibliotecário;
- Analisar as características físicas e de comportamento dos personagens bibliotecários em filmes e séries previamente selecionados;
- Investigar se as imagens criadas nas produções audiovisuais reforçam os estereótipos que envolvem a profissão ou criam uma nova imagem para a mesma.

Ao questionarmos alguém que não está familiarizado com o curso/profissão sobre o que faz um bibliotecário, é possível se deparar com respostas fruto de estereótipos, o que nos provoca saber se essa imagem pode estar sendo propagada pela grande mídia formadora de opinião, as produções audiovisuais, através de filmes e séries.

O trabalho está dividido em sete capítulos, o capítulo um, trata da introdução, apresentando o tema. O capítulo dois, discorre brevemente sobre o que faz um bibliotecário, sua importância para sociedade e as áreas de possível atuação. O capítulo três, disserta acerca dos estereótipos que envolvem o profissional, no capítulo quatro, é possível saber como as produções audiovisuais atuam na influência de estereótipos na sociedade, no quinto capítulo é possível verificar os procedimentos metodológicos empregados para o desenvolvimento desta pesquisa, no sexto é onde advém as análises individuais de cada produção proposta e, portanto subdivide-se em 8 subcapítulos, e por fim no capítulo sete é possível conferir o copilado das análises e seus resultados.

2 BIBLIOTECÁRIO: UM BREVE APANHADO DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A profissão de bibliotecário é um ofício bastante antigo que acompanha a evolução da humanidade. Este profissional surgiu da necessidade do homem em organizar seus conhecimentos gravados em suportes dentro de locais de armazenamento. Para Silveira (2007) as bibliotecas surgiram com a invenção da escrita, quando o homem passou a gravar aquilo que antes era apenas tradição oral. Para Ferreira (2016) o intuito das bibliotecas, inicialmente, era apenas o de colecionar, organizar e preservar os documentos, logo, podemos pressupor que o papel do bibliotecário era apenas realizar estas tarefas, ou seja, era o guardião do saber.

O perfil do bibliotecário foi se modificando com o passar dos anos, se moldando as novas realidades, Silveira (2007) diz que o bibliotecário deixou o papel de zelador dos segredos guardados em uma biblioteca para ser inserido, no que ele chamar de conjunto de “*Modernos Profissionais da Informação*”, que tem participação ativa em todas as etapas do ciclo informacional.

A biblioteconomia possui grande relevância como área social e cultural, pois atua na promoção da inclusão social e na formação do pensamento crítico dos seus usuários, dentro de uma biblioteca, onde o profissional pode desempenhar diversas funções. Ao observar o trabalho de um bibliotecário de referência, como exemplo, de mediador social, que pode auxiliar o usuário a entender suas necessidades informacionais a partir do diálogo e ajudá-lo a formular seus questionamentos de forma mais clara e eficaz, tem-se uma função muito importante, pois:

A referência é muito mais que uma técnica especializada de orientação bibliográfica, é antes de tudo uma atividade humana, que atende um anseio de alguém que tem alguma lacuna em seus esquemas mentais, e que diante dessa impossibilidade de compreender busca a informação. (SIQUEIRA, 2010, p. 122)

O bibliotecário de referência é aquele que, geralmente, estabelece contato com os usuários do local, para Campello e Costa (2018) é este profissional que passa a imagem da biblioteca e carregam em si interferências de suas características pessoais.

Ainda dentro do contexto social e cultural, o bibliotecário pode atuar como um mediador de criatividade, onde a biblioteca passa a ser além de um local

informacional, um centro cultural, fazendo a promoção de oficinas de interesse à comunidade atendida, podendo elas serem dos mais variados temas, como bordado, poesia, elaboração de currículos, etc. Colegrove (2013), aponta que são valores fundamentais de uma biblioteca o desenvolvimento do letramento em informação de seus usuários através de múltiplos domínios e engajamentos mais profundos.

[...] a importância do aspecto colaborativo das bibliotecas como uma das grandes tendências para os próximos anos: 'as bibliotecas modernas estão deixando de responder ao paradigma material e documental; neste quadro elas se aproximam, de forma acelerada, à conceituação digital de imaterialidade'. Essa imaterialidade corresponde à evolução das bibliotecas em se tornarem espaços de encontro, nos quais os usuários possam realizar uma variedade de atividades, incluindo espaços áreas de criação até atuações de inclusão no mercado de trabalho. (JESUS; CUNHA, 2019, p.319)

O profissional da informação promove o acesso democrático ao conhecimento, Jesus e Cunha (2019) declaram que a biblioteca permite o acesso ao conhecimento e as inovações tecnológicas, que muitas vezes, só tem acesso às classes sociais com mais recursos, equilibrando, dentro do possível, o acesso a essas informações ou ferramentas, estimulando o compartilhamento e a participação.

Dentro das diversas áreas em que o bibliotecário pode atuar, dentro ou fora das bibliotecas, o profissional possui importância na preservação e conservação de patrimônio histórico e cultural, empenhando-se em armazenar e preservar obras raras e antigas, para uso de futuras gerações.

Para Nardino e Caregnato (2005), uma coleção de obras raras é formada por documentos que se destacam no mercado editorial, apresentando características especiais, independente da época em que foram impressas e que possuem "fonte riquíssima de pesquisa e conhecimento".

Esta preservação deve ocorrer tanto no objeto físico, com a adoção de práticas de conservação preventiva, uma vez que o suporte utilizado nestas obras costuma ser o papel e que este é de fácil deterioração, como na transformação do conteúdo do documento para meios digitais a partir da digitalização das obras. Nardino e Caregnato (2005), afirmam que o processo de digitalização é vantajoso no acesso aos documentos da biblioteca, pois além de

promover a divulgação do acervo, contribui na preservação dos originais, evitando os desgastes gerados durante o uso.

A organização da informação e todos os processos envolvidos nisto, como catalogação, indexação e classificação, são ações fundamentais para um bibliotecário, são indispensáveis em ambientes informacionais, mas atualmente com o desenvolvimento das tecnologias, as ações do profissional não se limitam ao ambiente físico, Rocho (2007) diz que o profissional hoje trabalha com a informação e não mais com o suporte em que está registrada, sendo o usuário o seu foco principal.

Estão entre as competências a serem desenvolvidas pelo bibliotecário dentro de uma biblioteca, a atuação na gestão/administração do local, o desenvolvimento da coleção/acervo com base no seu público, o processamento técnico com o tratamento e organização de novos materiais e a referência, como já citado anteriormente.

As bibliotecas podem ser públicas, comunitárias, universitárias, escolares ou especializadas, além desses espaços informacionais, há outras áreas de abrangência para este profissional, tais como a pesquisa, o ofício em empresas de consultoria informacional, em empresas de preservação e memória, no setor editorial, empresas de comunicação, biblioterapia, galerias de arte, museus, no setor educacional (treinamento de usuários, nível superior), conselhos regionais de biblioteconomia, etc. O profissional de biblioteconomia tem a função principal de disponibilizar a:

informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria. (BRASIL, 2002)

Apesar dos profissionais bibliotecários exercerem atividades essenciais para o desenvolvimento de todas as profissões, e a principal, disponibilizar a informação certa para usuário certo, eles estão envoltos por diversos estereótipos, a maior parte deles trazendo uma imagem negativa para a profissão, mas na realidade estes profissionais da informação desempenham um

papel fundamental para a sociedade, atuando na promoção da leitura, no acesso à informação, podendo ajudar no desenvolvimento da escrita, desempenham muitas vezes a função de mediador no processo de inclusão digital e acesso às tecnologias, fornecem orientação em pesquisas e uso de fontes de informação, além de promover ações culturais e educacionais, entre outras.

3 ESTEREÓTIPO DO BIBLIOTECÁRIO

Segundo o Dicionário Online de Português, a palavra Estereótipo significa:

Padrão estabelecido pelo senso comum e baseado na ausência de conhecimento sobre o assunto em questão. Concepção baseada em ideias preconcebidas sobre algo ou alguém, sem o seu conhecimento real, geralmente de cunho preconceituoso ou repleta de afirmações gerais e inverdades. Algo desprovido de originalidade e repleto de clichês. Comportamento desprovido de originalidade que, faltando adequação à situação presente, se caracteriza pela repetição automática de um modelo anterior, anônimo ou impessoal. (ESTEREÓTIPO, 2022)

Podemos notar então que estereotipar se refere a reconhecer pessoas que estão em um mesmo grupo através de características previamente estabelecidas, por imagens criadas pelo imaginário popular, através de produções culturais ou mesmo generalizando todo um grupo por características, ou ações de um ou mais indivíduos.

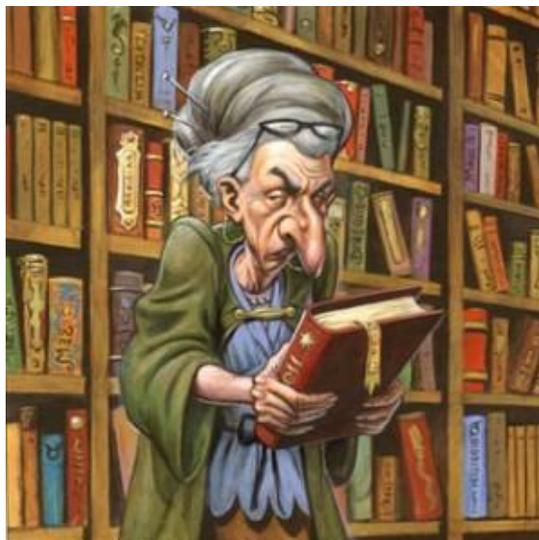
Segundo Moreno e Bastos (2013), em uma análise do ponto de vista da psicologia, os estereótipos são quando uma pessoa ou mais passam a mesma impressão, ou possuem o mesmo molde no modo de pensar, vestir ou qualquer outra característica, excluindo os diferentes, como sendo uma generalização. Para estes autores, os estereótipos são negativos, pois implantam o separatismo em grupos sociais, podendo ocasionar em discriminação.

Para Walter e Baptista (2007) embora os estereótipos sejam frequentemente associados a conceitos negativos, que são manifestos quando se emite um julgamento em relação a um tema, pessoa ou grupo, eles também podem ser uma forma de facilitar a comunicação e encaixar indivíduos em grupos sociais.

É de conhecimento popular que a profissão de bibliotecário é carregada de estereótipos de gênero, de personalidade e de aparência física, quando se pensa em quem trabalha nas bibliotecas, comumente a imagem relacionada em nossa mente é de uma idosa de pele branca, que usa óculos, cabelos em coque, com uma personalidade ranzinza, que continuamente pede silêncio e cujo trabalho gira em torno de guardar livros (Figura 01). Barbalho (2006) faz a descrição mais popular da imagem do bibliotecário, quando diz que é

frequentemente associado a um guardião de livros, de idade elevada, coque na cabeça, que usa óculos e exige silêncio no ambiente.

Figura 01 - Estereótipo da bibliotecária



Fonte: REDARTE/RJ, 2018

Endlich, Nascimento e Gallotti (2018) traz ainda outra característica constantemente relacionada a profissão, quando diz que os leigos além do estereótipo da senhora de personalidade ranzinza, também acreditam que os bibliotecários apenas atuam em bibliotecas, sendo difícil imaginar esse profissional em outras áreas de atuação.

As associações da profissão com o gênero feminino, podem ter sido originadas com base no funcionamento de nossa sociedade atual, relacionando um trabalho, que para os imperitos, não requer muito esforço ou intelecto. Para Moreno e Bastos (2013) essa associação de gênero com a profissão, tem ligação com o histórico de emancipação da mulher no mercado de trabalho, devido às suas características de delicadeza, organização, submissão e aptidão para lidar com objetos de fácil manuseio, como livros. Os autores reverberam que:

- Historicamente, as mulheres são associadas a profissões que não são competitivas, não exigem esforço intelectual, cujo exercício demanda comportamentos e atitudes relacionadas àquelas das donas de casa, como, por exemplo, ordem, asseio e servir pessoas, entre outras;
- As mulheres, no Brasil, segundo dados constantemente divulgados pela imprensa, recebem menores remunerações que os homens, nas mesmas posições;
- Das mulheres espera-se, normalmente, comportamentos dóceis e delicados e qualquer atitude mais assertiva é considerada agressividade e pode ser associada ao fato de ser 'solteirona' e

recalcada, enquanto que aos homens essa maior agressividade é associada a um comportamento positivo e de personalidade forte. (WALTER; BAPTISTA, 2007, p. 32.)

Embora a biblioteconomia venha se adaptando às mudanças tecnológicas ao longo dos anos, o estigma em volta a profissão se faz muito presente, e a imagem do bibliotecário tradicional que atua somente em espaços tradicionais, apenas guardando livros e pedindo silêncio traz prejuízo para o avanço do profissional em outras áreas de atuação. Para Morrisey e Case (1988), esses estereótipos atrasam no desenvolvimento da profissão, pois prejudica o recrutamento de mais pessoas para área, além de diminuir o respeito dos usuários e administradores pelos bibliotecários, desvalorizando a atividade.

Para Moreno e Bastos (2013) a falta de uma divulgação da profissão, o comodismo da nova geração de bibliotecários, somado a comportamentos de profissionais mais antigos que se recusam a se atualizarem na área, ajudam a reforçar e perpetuar a imagem estereotipada do profissional já citada anteriormente. Para as autoras, cabe ao bibliotecário mudar a concepção que a sociedade tem em relação à área, divulgando sua profissão, os diversos campos de atuação, além de se mostrar sociável e comunicativo em suas relações com os usuários.

4 PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS COMO INFLUÊNCIA DE ESTEREÓTIPOS NA SOCIEDADE

Para esta pesquisa vamos nos referir a filmes e séries como produções audiovisuais, pois vai além das produções que se passam apenas nas telas de cinema, mas englobam também obras feitas para serviços de streaming. Podemos concordar que as produções audiovisuais, são, muitas vezes, a representação do que é vivido atualmente na sociedade, ainda que em obras ficcionais. A esse respeito, Silva (2019, p.25) afirma que:

O filme é como a memória, o que se vê na tela já não existe mais, o ato da fruição do filme é a própria imagem-tempo.

Ao retratarmos essas vivências marcos sociais, políticos e culturais, seja ela de um país, de um povo e todo conjunto de tramas que envolvam a sociedade, isso pode ser reparado na evolução de comportamentos dentro e fora do cinema de acordo com o gênero do filme e sua ascensão tendenciosa cinematográfica, um exemplo comum a ser retratado é, a forma de vida americana, a arquitetura e roupas da década. As questões que envolvem a cultura no cinema, são bastante amplas quando se trata de seus conceitos e principalmente sobre estereótipo, de cultura em por menores como questões étnicas, de gênero, a cultura. (SILVA, 2019, p. 25)

Então, a partir do pensamento de que seres humanos são compostos por suas vivências e bagagens culturais, a imagem que um produtor cinematográfico fabrica de um personagem, pode esta influenciada sobre o seu olhar acerca do que planeja retratar, seja um grupo ou profissão, e isto pode ser refletido no reforço ou criação de estereótipos que envolvem algo.

Silva (2019) reflete sobre como o cinema se tornou presente no nosso cotidiano, nos tornando expectadores de “vidas” através das telas e como essa experiência passou a influenciar e instigar os expectadores em áreas diversas, em termos sociais ou pessoais. Uma pessoa que assiste algo sem conhecimento prévio sobre o tema e sem uma reflexão, mesmo que breve sobre ele, pode acabar tomando aquilo que foi visto como seu referencial sobre determinado assunto.

Rocho (2007) fala sobre como o cinema é um meio de comunicação de massa e o divide em dois grupos, o cinema comercial, o qual faz uso excessivo de estereótipos e padrões a fim de vender seu produto com mais facilidade e o cinema *underground*, que elabora uma obra mais artística e com valor cultural.

Em uma sociedade baseada em capital como a que vivemos, podemos considerar que a primeira é a mais consumida pelo público.

Muitas vezes o cinema coloca em tela os “estereótipos enraizados na sociedade, como, por exemplo, a imagem da secretária passiva, dos advogados sem ética, dos repórteres que fazem qualquer coisa por uma matéria exclusiva, entre outros.” (GOMES, 2015, p.25):

Esses estereótipos podem estar atrelados a uma falta de conhecimento prévio sobre grupos ou profissionais, ou falta de interesse em mostrar para o público uma representatividade mais real. Silva (2021) diz que o cinema, de forma intencional ou não, faz a manipulação de opiniões e emoções, por tanto é responsável por suas representações em tela, enquanto mídia formadora de opinião, e que o mesmo apresenta, na maior parte das vezes, o profissional bibliotecário com aspectos negativos e “adaptações que beiram a caricatura”, sem adicionar qualquer informação acerca da profissão ou da sua formação. O mesmo autor ressalta que:

Mesmo no mundo contemporâneo, com o Bibliotecário não se limitando mais ao espaço físico da Biblioteca, nem tendo o livro como seu único objeto de trabalho, e sim a Informação como um todo, disponível em vários suportes e de variadas formas, as características estereotipadas é que continuam sendo mostradas em tela. (SILVA, 2021, p.30)

Que as produções audiovisuais manipulam nosso modo de ver o mundo, já sabemos, mas essa influência pode ser ainda maior quando percebemos que o que é mais consumido reflete em nós em quanto sociedade ao observarmos o quanto de influência norte americana possuímos aqui no Brasil, uma vez que os filmes e séries mais consumidos, inclusive em TV aberta, são os produzidos nos Estados Unidos.

Silva (2019) diz que o contato com filmes americanos provoca mudanças no comportamento social e cultural de países que começam a assimilar aquela cultura, produzindo influência inclusive nas produções cinematográficas do local que reproduzem padrões norte americano em temáticas e estéticas.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo possui uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois faz uma análise detalhada de personagens bibliotecários em filmes e séries produzidos neste século nos EUA, fazendo o levantamento de informações quanto às suas características físicas e de comportamento com o intuito de observar se há um reforço de estereótipos que cingem a profissão, além de examinar seu papel dentro do contexto de cada narrativa. Segundo Michel (2015) neste tipo de pesquisa, na verdade não se comprova através de números, mas da experimentação empírica, a partir da análise detalhada, se propondo a entender e interpretar os motivos e significados de um grupo de pessoas em relação a uma determinada questão.

Quanto aos meios, possui caráter exploratório, pois busca saber se nas produções audiovisuais mais populares e recentes ainda há o reforço do estereótipo do bibliotecário, que de acordo com Gil (2008) a pesquisa exploratória possui como finalidade o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Sendo utilizados para obtenção de dados, a análise documental que será feita através de filmes e séries onde há a representação de personagens que são bibliotecários, além da análise bibliográfica de outras pesquisas acerca do tema. Para Martins e Theóphilo (2007) é uma abordagem necessária para dar direcionamento a qualquer pesquisa científica.

5.1 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Foi feito um levantamento bibliográfico de outros trabalhos que discutem sobre o assunto pautado, tais como o texto de Walter e Baptista (2007), que discutem sobre a força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários, o trabalho de Moreno e Bastos (2013), que tratam do estereótipo do bibliotecário no cinema e a obra de Barbalho (2006) que fala sobre os regimes de visibilidade das práticas do profissional bibliotecário, dentre outros, a fim de se obter o embasamento teórico. Essa pesquisa foi feita nas bases de dados BRAPCI, SCIELO, Google Acadêmico, Portal de periódicos da CAPES e BDTD do IBICT, sendo utilizado os principais termos de pesquisa: **estereótipo do bibliotecário, estereotipo AND bibliotecário, bibliotecário**

AND cinema, bibliotecário AND estereótipo AND cinema, influência do cinema, papel do bibliotecário na sociedade, sendo atribuído aos termos pesquisado o auxílio dos refinamentos por data dos últimos 10 anos, revisão por pares e operadores booleanos, para o auxílio na recuperação de trabalhos acadêmicos que se relacionem de alguma forma com a pesquisa em questão. Foram coletados trabalhos que discutem sobre a imagem do bibliotecário no cinema e sobre estereótipos que envolvem a profissão.

5.2 LEVANTAMENTO DE DOCUMENTOS FILMOGRÁFICOS.

As produções audiovisuais (filmes e séries), foram escolhidas por atenderem públicos variados, por acesso através de *streaming*, propiciando maior divulgação e conseqüentemente maior visibilidade do profissional bibliotecário. Para compor a amostra, foram escolhidas obras com as seguintes características:

- obras norte americanas - pois são mais popularmente consumidas no Brasil e no mundo, produzidas durante o século XXI, por serem mais atuais;
- ter aprovação do público acima de 60% pelo *Rotten Tomatoes*¹;
- ter o profissional bibliotecário fazendo parte da trama.

A princípio foram selecionadas 15 obras a serem analisadas, porém, ao estabelecer os critérios, duas obras não produzidas nos Estados Unidos da América durante o século XXI; quatro não obtiveram ao menos 60% de aprovação do público, demonstrado no site de críticas americano *Rotten Tomatoes* e devido à dificuldade de encontrar algumas produções, uma obra ficou fora da amostra, totalizando em oito itens a serem examinados. Das oito selecionadas quatro são filmes e quatro são séries, estas por sua vez só foram analisadas as temporadas em que o profissional bibliotecário aparece em atuação. Após aplicar tais características foram identificadas oito obras, de gênero aleatório, que foram analisadas por ordem cronológica a fim de verificar se os estereótipos aumentam, diminuem ou se mantêm com o passar dos anos.

¹Trata-se de um site americano de crítica de cinema e televisão, pode ser acessado através do link <https://www.rottentomatoes.com/>

O intuito da análise é saber se há e quais são os estereótipos mais comumente associados ao profissional de biblioteconomia presente nos personagens. Os dados coletados são, que tipo de personagem é o bibliotecário, quanto a sua **participação na trama**: podendo ele estar em posições de protagonista, coadjuvante ou figurante; quanto as **características físicas**: foram observadas a cor de pele, idade, sexo, penteado, indumentária e o tipo físico; nas **características de comportamento**: foi verificado se aparenta ser introvertido ou extrovertido, bem-humorado ou mal-humorado, solícito ou burocrático.

As informações coletadas estão apresentadas em fichas elaboradas para cada uma das produções individualmente, contendo as características citadas acima. Como mencionados anteriormente, foram escolhidas oito produções audiovisuais que tiveram seus lançamentos entre os anos de 2002 a 2022, e que retratam o bibliotecário em papéis principais, coadjuvantes ou figurante, para serem analisados quanto às suas características físicas e seu comportamento, em busca de estereótipos, fazendo relação com o tipo de papel que ele exerce em cada produção. As obras a serem examinadas estão relacionadas no quadro 1 abaixo:

Quadro 1 - Produções analisadas

TÍTULO	ANO	DIRETOR / PRODUTOR	GÊNERO
Dragão vermelho	2002	Brett Ratner	Terror psicológico
Idiocracia	2006	Mike Judge	Comédia/Ficção científica
Universidade Monstro	2013	Dan Scanlon	Infantil/Comédia
Doutor Estranho	2016	Scott Derrickson	Ação/Aventura
13 reasons why	2017 – 2020	Joseph Incapera	Drama/Mistério/Suspense
You	2018 – 2021	Greg Berlanti e Sera Gamble	Suspense psicológico
Stranger Things	2016 – 2022	Matt e Ross Duffer	Ficção científica/ Terror/ Suspense/Drama adolescente
Sandman	2022	Allan Heinberg	Drama

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

6 ANÁLISE DA IMAGEM DO BIBLIOTECÁRIO

Para compreender as observações, é preciso primeiro identificar que os papéis dos personagens no desenvolver da trama podem ser apresentados em tipos, o protagonista ou personagem principal, o coadjuvante ou secundário e o personagem figurante. O primeiro, refere-se ao papel central, para quem o enredo se desenvolve, já o personagem coadjuvante é aquele que faz o papel de auxiliar do principal, exercendo papéis fundamentais para construção da narrativa, e por fim, o personagem figurante, é aquele cuja participação não possui nenhuma relevância, constitui um papel com poucas ou nenhuma fala.

Para compor a análise de cada obra, foi apresentado um resumo do que se trata a produção para que haja uma percepção de qual contexto o personagem bibliotecário está inserido e qual a sua função no desdobramento do *script*. Também foi considerado como o perfil de estereótipo tradicional para o bibliotecário com as seguintes características (Quadro 2):

Quadro 2 - Características a serem analisadas

Características	
Física	Comportamental
Sexo feminino	Ranzinza
Idosa	Burocrática
Cabelo em coque	Exige silêncio constantemente
Uso de óculos	
Vestimentas escuras que passam imagem de inacessível	

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A seguir serão analisadas as oito obras selecionadas de acordo com as categorias de análise citadas anteriormente.

6.1 DRAGÃO VERMELHO (2002)

Dragão vermelho é um filme do início dos anos 2000 e o mais antigo a ser analisado neste trabalho, a produção aborda a história de Will Graham, um agente do FBI, que quase perde a vida na investigação de um assassino em série, ao descobrir que o mesmo é um psicanalista a quem pedia conselhos sobre o caso, Hannibal Lecter.

Após o incidente descrito anteriormente, Will se afasta totalmente do trabalho durante o período de um ano, até que surge um novo **serial killer**, conhecido com o “fada dos dentes”, e o FBI pede que o protagonista participe das investigações, pois é o único que consegue pensar como os investigados.

Durante o processo de investigação, o agente Graham se vê obrigado a pedir ajuda ao seu almoz como uma espécie de consultor, de como funciona a mente do novo investigado, descobre-se que o assassino procurado se intitula como Dragão vermelho. É quando Will tenta achar mais informações sobre o que se trata o assunto que o personagem bibliotecário aparece.

O personagem em questão, trata-se de uma figurante que possui apenas duas falas e não apresenta mais que 15 segundos de tela, podemos observar que se trata de uma mulher branca, com olhos azuis, cabelos loiros e frisados na altura dos ombros, aparentando ter entre 20 e 25 anos de idade, usa vestes que lembram o visual dos roqueiros do final dos anos 1990, fazendo uso de gravata, gargantilha, presilha no cabelo, *bottons* em seu colete, muitas pulseiras e anéis, além de bastante maquiagem nos olhos (Figura 02).

Figura 02 – Bibliotecária como figurante



Fonte: Dragão vermelho, 2002.

Quanto ao seu comportamento, pouco pode ser analisado devido ao escasso tempo de tela, mas a personagem, que se quer tem um nome, demonstra ser muito jovial, simpática e solícita, ajudando o personagem principal na busca por um autor específico e oferecendo materiais que podem ser de interesse deste usuário, o resumo das características pode ser observado no Quadro 3 abaixo:

Quadro 3 - Resumo de características – Dragão vermelho

Dragão vermelho (2002)	
Tipo de personagem	Figurante
Características físicas	<ul style="list-style-type: none"> • Mulher branca; • Olhos azuis; • Magra; • Altura mediana; • Cabelos loiros e frisados; • Entre 20 e 25 anos; • Roupas que lembram o visual de roqueiros dos anos 1990; • Bastante maquiagem nos olhos.
Características comportamentais	<ul style="list-style-type: none"> • Jovial; • Simpática; • Solícita.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

O que chama muita atenção é que a biblioteca, em que os personagens aparecem, lembra muito uma livraria, a disposição pouco organizada dos livros e a falta das etiquetas de localização, que são necessárias para a organização deste espaço, só ficamos cientes que a cena se trata de uma biblioteca e que aquela é uma bibliotecária, posteriormente, quando o personagem principal menciona sua pesquisa.

Podemos concluir que o filme, faz referência a importância do local informacional, mas não o explora de forma correta, quanto ao personagem apresentado, distancia-se bastante do estereótipo padrão, trazendo dúvidas se aquele é realmente o personagem a ser analisado.

6.2 IDIOCRACIA (2006)

O filme idiocracia, narra a história de Joe Bauers, que exercia o ofício de bibliotecário de um posto do exército americano, até ser convocado para uma missão confidencial por se tratar de um homem “mediocre” em tudo que faz. A missão, que se inicia no ano de 2005, consiste em colocar duas pessoas em estado de hibernação pelo período de um ano, mas por conta de uma sequência de acontecimentos, o projeto acaba sendo esquecido e Joe só vem a acordar 500 anos depois e se depara com uma sociedade totalmente diferente.

A produção traz a reflexão que as pessoas que possuem interesse em ciência e conhecimento, passam a se reproduzir menos, enquanto que as pessoas com menos interesse nestas coisas se reproduzem mais, e isso a longo

prazo resultaria em uma sociedade “emburrecida” e que não consegue resolver problemas simples.

O contato com o bibliotecário, exercendo seu ofício, acontece nas primeiras cenas do filme, quando no breve dialogo entre Bauers e seu superior, a profissão é desprezada e desvalorizada. Ao ser apresentado ao seu substituto, Joe diz não querer trocar de missão, pois é bom no que faz, enquanto o outro militar debocha perguntando se ele é bom em ficar sentado e continua dizendo que ninguém vai ao local. Joe então responde que isso é perfeito para ele, pois ninguém o incomoda, em seguida, pergunta se não é preciso que ele treine seu suplente, mas seu encarregado diz que o outro militar é capaz de descobrir “como sentar e assistir TV o dia todo”

O bibliotecário apresentado, é o personagem principal da trama e trata-se de um homem branco, alto, magro, que aparenta ter por volta dos 30 anos de idade, com cabelo curto e escuro, não possui barba e sua vestimenta, enquanto está exercendo a profissão, são roupas militares (Figura 03). Quanto a sua análise comportamental, Joe parece ser uma pessoa muito gentil, solícita e empática, mas durante o exercício da função, que acontece em uma cena apenas, o personagem parece ser preguiçoso e não gostar de ser incomodado, o resumo das características pode ser observado no Quadro 4.

Figura 03 - Bibliotecário como personagem principal - Idiocracia



Fonte: Idiocracia, 2006.

Quadro 4 - Resumo de características – Idiocracia

Idiocracia (2006)	
Tipo de personagem	Principal
Características físicas	<ul style="list-style-type: none"> • Homem branco; • Alto; • Magro; • Por volta dos 30 anos; • Cabelo curto e escuro; • Não possui barba; • Utiliza roupas militares no exercício da profissão.
Características comportamentais	<ul style="list-style-type: none"> • Gentil; • Solícito; • Empático; • Preguiçoso; • Não gosta de ser incomodado.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Apesar de trazer o bibliotecário como personagem principal, a produção leva a crer que quem exerce a profissão é uma pessoa que não possui talento para estar em qualquer outro ofício. A trama poderia ter sido melhor trabalhada demonstrando como um profissional especialista em informação lidaria com uma sociedade com ausência de conhecimentos. Quanto aos estereótipos, não há presença das características comumente associadas a este profissional.

6.3 UNIVERSIDADE MONSTRO (2013)

O filme universidade monstro, é a única animação presente neste estudo e conta a história de Mike Wazowski e James P. Sullivan, retratando suas motivações para estudar na instituição, que possui o mesmo nome do filme, sua entrada e sua saída de lá.

O enredo começa com uma rivalidade entre os personagens principais, na qual Mike, que sempre teve o sonho de estudar no local e se tornar um “Assustador”, dedica sua vida aos estudos para realização do seu objetivo, por outro lado, Sullivan, que tem um pai famoso na profissão, acredita que só pelo seu sobrenome e aparência não precisa se dedicar para a carreira que planeja seguir.

Por conta desta rivalidade, os dois provocam um incidente e para se manterem no curso se veem obrigados a participar da “Olimpíada de Susto” com uma equipe de monstros desajustados e com pouca popularidade no local, é durante esses jogos que aparece a personagem bibliotecária, quando uma das

fases consiste em pegar bandeiras na biblioteca sem serem pegos pela responsável do local.

O filme é carregado de estereótipos universitários, tais como os nerds, as patricinhas, os “viajados” e aquela pessoa mais velha que resolver voltar a estudar, e não seria diferente no caso da bibliotecária, o personagem que tem um papel figurativo para a trama e é carregado dos estereotipados já conhecidos. Walter e Batista (2007) dizem que o estereotipo do bibliotecário carrega aspectos tanto visuais como de comportamento, sendo mais comumente associados a mulheres idosas, com dois adereços principais, sendo eles óculos e coque de cabelo, com postura antagônica e que pede silêncio de forma constante.

A personagem, apesar de estar em um formato de monstro compatível com o apresentado na animação, ainda carrega os traços apresentados pelas autoras, citado anteriormente, tratando-se de uma espécie de molusco com muitos tentáculos, a bibliotecária possui uma aparência de uma idosa, que faz uso de óculos, coque de cabelo, vestes escuras, e um comportamento totalmente intolerante, uma vez que a mesma faz uso dos seus tentáculos para lançar para fora do espaço, aqueles que não fazem silêncio (Figura 04).

Figura 04 – Bibliotecária figurante – Universidade Monstro



Fonte: Universidade Monstro, 2013.

A produção, como já dito anteriormente, apresenta a figura do personagem de estudo toda dentro do estereotipo tradicional para a profissão, mas aparentemente de forma proposital com o intuito de gerar humor ao telespectador, o resumo das características pode ser observado no Quadro 5.

Quadro 5 - Resumo de características – Universidade Monstro

Universidade Monstro (2013)	
Tipo de personagem	Figurante
Características físicas	<ul style="list-style-type: none"> • Mulher; • Idosa; • Acima do peso; • Usa óculos; • Cabelos em coque; • Vestes escuras.
Características comportamentais	<ul style="list-style-type: none"> • Ranzinza; • Não tolera barulhos na biblioteca.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

6.4 DOUTOR ESTRANHO (2016)

O filme Doutor Estranho, trata-se de um filme de fantasia que se passa em um mundo onde super-heróis com superpoderes existem. Sua narrativa conta a saga do médico-cirurgião Dr. Stephen Strange, um neurocirurgião renomado em sua área, que após sofrer um grave acidente e não encontrar solução na medicina tradicional, parte em uma jornada em busca da cura para suas mãos.

Em sua procura pela restauração, Stephen encontra-se com Jonathan Pangborn, um paciente que era paraplégico e que tinha impossibilidade de melhoras, mas que por alguma razão estava andando normalmente, Jonathan então diz que encontrou sua recuperação em lugar chamado Kamar-Taj, em Katmandu no Nepal.

O protagonista vai até o local e é apresentado a Anciã, que após alguns conflitos, passa a ensiná-lo sobre seus conhecimentos místicos, e é neste enredo que o nosso personagem de estudo surge. Wong, refere-se a um personagem secundário ou coadjuvante, que aparece por volta da metade do filme.

Wong, é um homem asiático, acima do peso, que aparenta ter por volta dos 40 anos de idade, com estatura, supostamente, mediana, tem os cabelos raspados, não possui barba e usa veste que correspondem a cultura oriental. Aparenta muita seriedade, beirando ao mau humor, o que acaba trazendo uma comicidade as aparições do personagem na trama, quanto ao seu papel na

biblioteca, ele se diz guardião dos livros, fala sobre seus conteúdos e faz indicações de materiais que servirão aos propósitos do protagonista (Figura 05).

Figura 05 – Bibliotecário como personagem secundário – Doutor Estranho.



Fonte: Doutor Estranho, 2016.

A produção passa a mensagem de que ser guardião dos conhecimentos contidos nesta biblioteca é perigoso, pois são conhecimentos muito poderosos que não devem cair em mãos mal-intencionadas, e que o bibliotecário anterior a Wong, acabou perdendo a vida por proteger uma dessas obras.

Dos estereótipos tradicionalmente conhecidos, o filme denota no personagem apenas uma característica um tanto quanto ranzinza, mas esta vai se diluindo aos poucos durante a trama e como dito anteriormente, gera humor ao roteiro, o resumo das características pode ser observado no Quadro 6.

Quadro 6 - Resumo de características – Doutor Estranho

Doutor Estranho (2016)	
Tipo de personagem	Secundário ou coadjuvante
Características físicas	<ul style="list-style-type: none"> • Homem asiático; • Acima do peso; • Altura mediana; • Por volta dos 40 anos; • Estatura mediana; • Cabelos raspados; • Não possui barba; • Usa vestes de cultura oriental.
Características comportamentais	<ul style="list-style-type: none"> • Muito sério, beirando ao mal humor.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

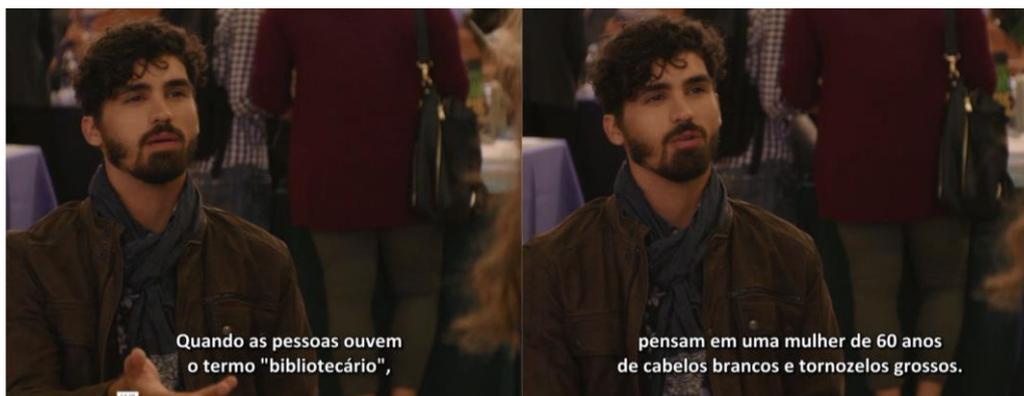
6.5 13 REASONS WHY (2017 – 2020)

13 reasons why, em livre tradução (os 13 porquês), é uma série baseada em um livro de mesmo nome, produzida pela rede de *streaming* Netflix e conta com quatro temporadas, sendo feita a análise apenas da primeira, pois é onde se encontra o personagem de estudo. Conta a história de Hannah Baker, uma adolescente que ao decidir tirar sua própria vida, deixa treze fitas direcionadas a treze pessoas, onde em cada uma delas contém um motivo que a levou a tal desfecho.

A produção conta com treze episódios onde cada episódio narra o conteúdo de cada fita e se torna mais dramática a medida que avança a trama, nosso personagem de estudo aparece no episódio 8, quando durante uma feira de profissões promovidas pela escola em que estudava, a personagem principal se depara com uma mesa cheia de livros e questiona para o rapaz do que se trata a profissão e se é algo como colecionador.

O rapaz em questão apresenta-se como bibliotecário, o que causa espanto em Hannah e proporciona um diálogo interessante sobre os estereótipos que cercam a profissão, quando a garota nega que ele possa ser bibliotecário e ele responde que “Quando as pessoas ouvem o termo bibliotecário, pensam em uma mulher de 60 anos, de cabelos brancos e tornozelos grossos” (Figura 06).

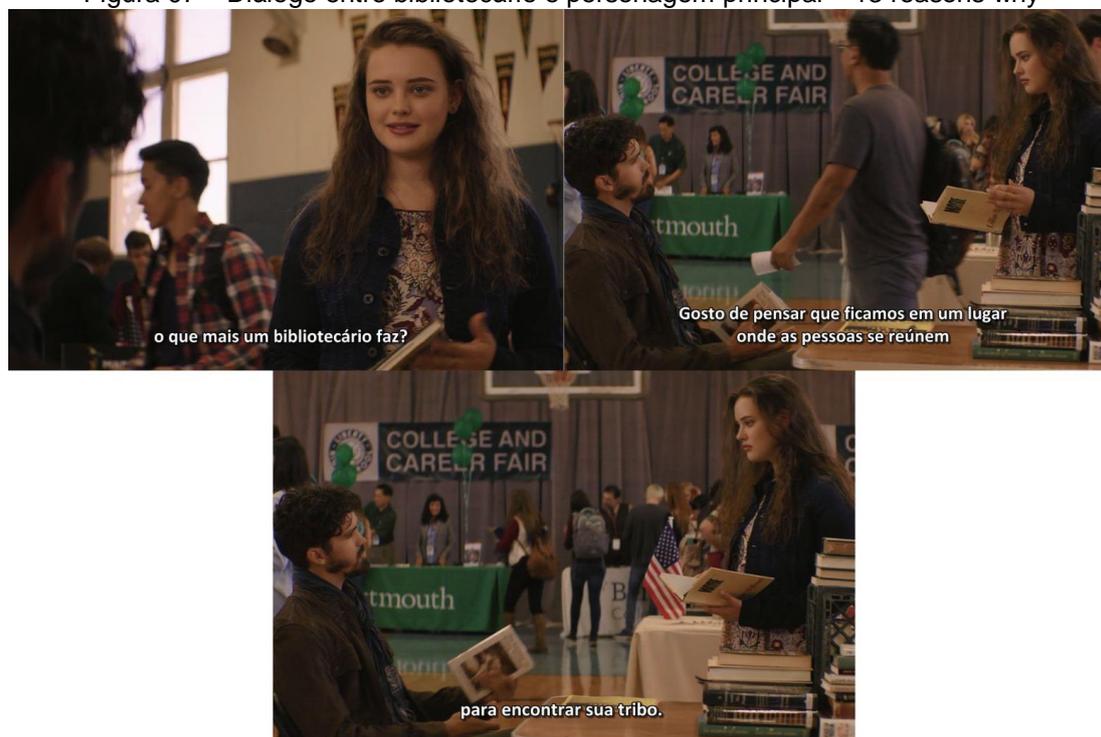
Figura 06 – Bibliotecário como personagem figurante – 13 reasons why



Fonte: *13 reasons why*, 2017.

A produção segue com o diálogo de modo a apresentar um pouco deste ofício para o público, o bibliotecário, ao qual não é dado um nome, diz que a profissão está se reinventando. Hannah então questiona se não é uma “indústria” condenada e quer saber o que mais um bibliotecário faz, além de usar o Sistema Decimal de Dewey (Figura 07).

Figura 07 – Diálogo entre bibliotecário e personagem principal – 13 reasons why



Fonte: *13 reasons why*, 2017.

O bibliotecário então apresenta a biblioteca como um espaço onde acontecem ações sociais e culturais, e após perguntar se a adolescente escreve,

promove um clube de poesia que acontece no local. Gerlin e Barcellos (2017) dizem que o grande desafio do bibliotecário está em compreender as características de um grupo social para então realizar o processo de ação cultural, que foi o modo com o qual o personagem agiu (Figura 08).

Figura 08 – Bibliotecário exercendo a atividade de ação cultural – 13 reasons why



Fonte: *13 reasons why*, 2017.

O profissional da informação, apresentado nesta série, é um personagem figurante, e trata-se de um homem branco que aparenta ter por volta dos 30 anos de idade, possui cabelos escuros e ondulados caídos na testa e barba, é magro, possivelmente alto, pois aparece a cena inteira sentado, usa roupas casuais de acordo com sua idade e seu visual em geral confere uma imagem de alguém moderno e acessível. Quanto ao seu comportamento, o personagem transmite sagacidade, seriedade e simpatia ao desenvolver o diálogo com a estudante, tirando suas dúvidas e a atraindo para o espaço informacional, ver resumo das características no Quadro 7.

Quadro 7 - Resumo de características – 13 reasons why

13 reasons why (2017 – 2020)	
Tipo de personagem	Figurante
Características físicas	<ul style="list-style-type: none"> • Homem branco; • Por volta dos 30 anos; • Cabelos escuros e ondulados; • Possui barba; • Magro; • Possivelmente alto; • Roupas casuais de acordo com sua idade.
Características comportamentais	<ul style="list-style-type: none"> • Sagacidade; • Seriedade; • Simpatico.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

De modo geral e breve, a série dissemina superficialmente do que se trata a profissão, de forma a romper os estereótipos e tabus que cercam o ofício, das características comumente associadas ao bibliotecário nenhuma delas aparece, trazendo uma modelagem totalmente nova.

6.6 YOU (2018 – 2021)

You, é uma série baseada em um livro de romance, de mesmo nome, produzida pela plataforma de streaming Netflix, atualmente a série possui três temporadas e já há divulgação de uma 4ª temporada para este ano de 2023. Esta produção conta a história de Joe Goldberg, um rapaz que possui duas obsessões, livros raros e mulheres que ele considere frágeis.

Na primeira temporada, Joe trabalha em uma espécie de livraria, indicando livros e fazendo restauração de obras raras, seu trabalho por algumas vezes confunde-se com o de um bibliotecário, gerando dúvidas se o local no qual trabalha trata-se de uma biblioteca ou uma livraria, posteriormente fica explicitado que o personagem não tem o curso de biblioteconomia, apenas aprendeu os ofícios com seu tutor, assim sendo, não será objeto deste estudo.

Joe Goldberg é uma espécie de serial killer, que acaba assassinando as mulheres com as quais se envolve afetivamente, e a nossa personagem de estudo aparece na 3ª temporada da série, quando o protagonista tenta dar início a uma nova vida com sua esposa grávida, mudando-se para um subúrbio.

No desenvolver da trama, o personagem principal, que como já dito anteriormente, possui afeição por livros, ao seguir uma mulher em quem possui interesse afetivo, acaba se deparando com uma biblioteca (Figura 09), e a bibliotecária Marianne aparece pela primeira vez, como um personagem figurante, neste primeiro momento ela tem poucas falas e não parece que vai ter muita participação durante a trama.

Figura 09 – Joe encontrando a biblioteca - You



Fonte: You, 2021.

No segundo episódio, Joe furta um livro raro da biblioteca para restaurá-lo a fim de conseguir um emprego no local, Marianne que é a bibliotecária responsável pela instituição, informa para ele que para trabalhar na biblioteca é preciso ter o curso, mas como ele havia feito um excelente trabalho na restauração iria abrir uma exceção.

Marianne, é uma mulher negra que aparenta ter por volta dos 30 anos, magra, cabelo muito curto, faz uso de vestimentas casuais e acessórios que transmitem uma imagem de uma pessoa jovial e descolada, demonstra ser uma pessoa muito observadora, sagaz e dispõe de um humor um pouco sarcástico (Figura 10).

A série tenta aprofundar um pouco no campo da biblioteconomia quando no quarto episódio, após um diálogo com o protagonista, a personagem indica

um livro que acredita ter relação com a história contada, fazendo o uso da primeira, terceira e quarta lei de Ranganathan (1931), que dizem respectivamente, que os livros são para serem usados, para cada leitor seu livro e poupando o tempo do leitor.

Também podemos incluir nesta ação, os estudos feitos por Grogan (1995), quando ele diz que a arte do serviço de referência é um dom do profissional bibliotecário que viabiliza para seu usuário o melhor aproveitamento do acervo disponível na biblioteca, e mais uma vez exaltando a primeira lei de Ranganathan.

Após conceder um trabalho como voluntario na biblioteca para Joe, Marianne apresenta para ele algumas funções básicas da biblioteca, mas conhecidas pela sociedade geral, como a guarda de livros, e também nos é apresentado um novo personagem bibliotecário, Dante Ferguson, um ex fuzileiro, cego e que agora trabalha na biblioteca local.

Dante é um personagem figurante, que faz poucas aparições e possui poucas falas, trata-se de um homem branco, alto, magro, com cabelos escuros, olhos claros e que faz uso de barba, suas vestimentas são casuais, ele aparenta ter por volta dos 35 a 40 anos de idade, demonstra ser também um personagem sagaz, simpático e gentil (Figura 10).

Figura 10 – Marianne, bibliotecária principal e Dante, bibliotecário figurante - You



Fonte: Netflix, 2021.

A série faz um trabalho de inclusão, quando após apresentar um bibliotecário cego, inclui um diálogo que mostra a possibilidade de isso acontecer, uma vez que os livros são catalogados através da Classificação Decimal de Dewey e que esta encontra-se em Braille² em cada corredor (Figura 11).

Figura 11 – Diálogo sobre a Classificação Decimal de Dewey em Braille - You



Fonte: You, 2021.

Por fim, a série You é uma produção que exalta a biblioteconomia, o tratamento dos livros e das bibliotecas, desde a primeira temporada, trazendo vários diálogos sobre a importância do local, do objeto e da profissão para sociedade, além de mergulhar um pouco mais nas funções que o bibliotecário exerce, também trabalha o lado pessoal dos indivíduos analisados.

² Braille é um sistema de escrita em auto relevo utilizado por pessoas que possuem deficiência visual

Quanto aos personagens observados, tanto suas características físicas quanto as características de comportamento, fogem totalmente do estereótipo do bibliotecário tradicional, apresentando uma nova roupagem mais moderna e simpática, o resumo das características dos personagens está no Quadro 8.

Quadro 8 - Resumo de características – You

You (2018 – 2021)		
Tipo de personagem	Principal	Figurante
Características físicas	<ul style="list-style-type: none"> • Mulher negra; • Por volta dos 30 anos; • Magra; • Altura mediana; • Cabelo muito curto e escuro; • Uso de vestimentas casuais; • Acessórios que transmitem imagem de pessoa jovial e descolada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Homem branco; • Alto; • Magro; • Cabelos escuros; • Olhos claros; • Usa barba; • Vestes Casuais; • Por volta dos 35 a 40 anos.
Características comportamentais	<ul style="list-style-type: none"> • Observadora; • Sagaz; • Humor sarcástico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sagaz; • Simpático; • Gentil.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

6.7 STRANGER THINGS (2016 – 2022)

Stranger Things é uma série de ficção científica que conta a história de um grupo de crianças que se envolvem em aventuras combatendo forças ocultas de outras dimensões, a produção se passa nos Estados Unidos da América por volta dos anos 1980 e conta atualmente com quatro temporadas, já se tendo previsão da 5ª e última temporada para o ano de 2025.

Cada temporada traça uma saga diferente dentro de uma mesma narrativa e do mesmo universo, na batalha contra monstros advindos de um mundo paralelo e no desenvolvimento dos personagens, explorando suas transições entre o fim da infância e início da adolescência. Inicialmente o elenco principal é composto por cinco crianças, mas durante o avanço da série, mais personagens de outras faixas etárias vão agregando ao grupo protagonista.

A 4ª temporada é aonde iremos nos deparar com nossa personagem analisada, nesta temporada o grupo central está separado em diferentes locais, vivendo suas vidas pacatamente, enfrentando apenas problemas rotineiros,

quando na cidade principal da série, *Hawkins*, começam a aparecer mortes estranhas que podem estar relacionadas a uma ameaça já conhecida pela equipe.

Durante suas buscas para identificar o inimigo e saber como destruí-lo, Nancy e Robin, duas adolescentes do núcleo protagonista, vão até a biblioteca pública da cidade, lá encontram a bibliotecária, uma personagem figurante que possui apenas duas falas e poucos segundos de tela.

A personagem é uma mulher branca que aparentar ter por volta de 40 anos de idade, aparentemente magra e de altura mediana, possui cabelos curtos com um corte comum para a década, faz uso de vestimentas de lã com cor sóbria, trazendo um ar de seriedade, também utiliza óculos (Figura 12).

Figura 12 – Bibliotecária em papel figurante – *Stranger Things*



Fonte: *Stranger Things*, 2022.

Quanto ao seu comportamento, pouco pode ser analisado devido ao seu papel muito curto, mas a personagem demonstra ser uma pessoa simpática e demasiadamente solícita, uma vez que Nancy apenas pede as chaves da seção de arquivo e a bibliotecária prontamente a entrega, sem nenhum diálogo a mais, resumo de característica no Quadro 9.

Quadro 9 - Resumo de características – Stranger Things

Stranger Things (2016 – 2022)	
Tipo de personagem	Figurante
Características físicas	<ul style="list-style-type: none"> • Mulher branca; • Por volta dos 40 anos; • Magra; • Altura mediana; • Cabelos curtos e escuros; • Vestimentas de lã em cor sóbria; • Usa óculos.
Características comportamentais	<ul style="list-style-type: none"> • Solícita; • Simpática.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

A produção poderia ter explorado a personagem um pouco mais, apesar do papel figurativo, mas ela quebra um pouco dos padrões estereotipados, ainda mais quando observamos que se trata de uma série com o contexto da década de 1980, dos estereótipos conhecidos, ela carrega apenas o gênero feminino e o uso de óculos.

6.8 SANDMAN (2022)

A série Sandman, é baseada na história em quadrinhos escrita para adultos por Neil Gaiman, adaptada e produzida pela plataforma de *streaming* Netflix. A sua narrativa se inicia após uma magia de invocação feita pelo personagem Roderick Burgess dá errado e ao invés de invocar a Morte para uma barganha, acaba invocando outro Perpétuo³, Morpheus, o mestre do mundo Sonhar.

Após passar mais de um século aprisionado em uma redoma de vidro por seu sequestrador, Morpheus consegue se libertar e encontra seu reino em estado de caos, o que gera algumas calamidades também no mundo humano,

³ Na série os Perpétuos são 7 irmãos, onde cada um possui um reino para governar, são eles, a Morte, o Sonho, o Desejo, o Desespero, o Delírio, a Destruição e o Destino.

fazendo com que algumas pessoas que estavam dormindo na hora da captura do mestre dos sonhos, permanece em estado de sono profundo pelo mesmo período em que o personagem esteve preso. Morpheus então começa uma trajetória em busca de seus objetos perdidos, que possuem poderes, para a reconstrução do mundo sonhar.

Nossa personagem de estudo é a Lucienne, a bibliotecária e guardiã do mundo do Sonhar e moradora deste reino, ela é responsável por gerenciar uma biblioteca que contém todos os livros que foram sonhados pela humanidade, tendo sido eles publicados ou não. Durante a ausência de seu mestre, é a única subordinada que permanece exercendo sua função e tentando evitar a destruição do mundo dos sonhos.

Lucienne é uma personagem coadjuvante ou secundária, e atua servindo de ponto de apoio para o protagonista, Morpheus. Trata-se de uma mulher negra que aparenta ter por volta dos 40 anos, mas se tratando de uma personagem de fantasia de um mundo que sempre existiu, ela pode ter muito mais, parece ter corpo e altura medianos, cabelos raspados e orelhas pontudas, o formato de suas orelhas podem estar fazendo alusão a orelhas élficas, seres da mitologia nórdica que eram descritos como sábios (Figura 13).

Figura 13 – Bibliotecária como personagem coadjuvante - Sandman



Fonte: DC Database, 2022.

A sua indumentária é composta por um traje que afigura ser um uniforme, composto por um terno completo, contendo paletó, colete, calça e gravata, além

de fazer uso de óculos. A personagem transmite uma aura de gentileza, paciência, sabedoria e seriedade, além de demonstrar ser alguém solícita e confiável, o resumo das características pode ser visto no Quadro 10. É uma figura que constantemente está dando bons conselhos para o protagonista e de forma igualmente constante é ignorada ou desconsiderada.

Quadro 10 - Resumo de características – Sandman

Sandman (2022)	
Tipo de personagem	Secundária ou Coadjuvante
Características físicas	<ul style="list-style-type: none"> • Mulher negra; • Por volta dos 40 anos; • Altura mediana; • Cabelos raspados; • Uniforme composto por terno completo; • Usa óculos.
Características comportamentais	<ul style="list-style-type: none"> • Gentil; • Paciente; • Sabia; • Transmite seriedade; • Solícita; • Confiável.

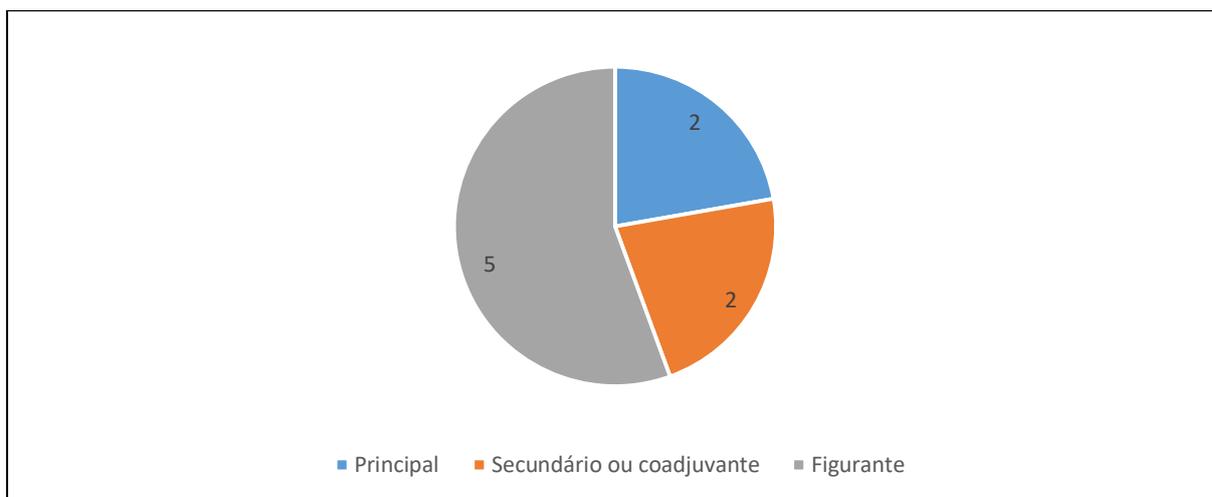
Fonte: Elaborado pela autora, 2023

A série Sandman traz uma roupagem um pouco diferente para o personagem bibliotecário, dos estereótipos conhecidos, os únicos apresentados em Lucienne são os óculos e a aparência de uma mulher de meia-idade.

7 INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

Feita a análise individual das oito obras propostas para este trabalho, sendo quatro delas filmes e quatro séries, podemos notar a presença de nove bibliotecários, sendo dois dos personagens analisados em papéis principais, dois dos personagens analisados em papéis secundários ou coadjuvantes e cinco dos personagens analisados em papéis figurantes, como apresentado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Tipos de personagem



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

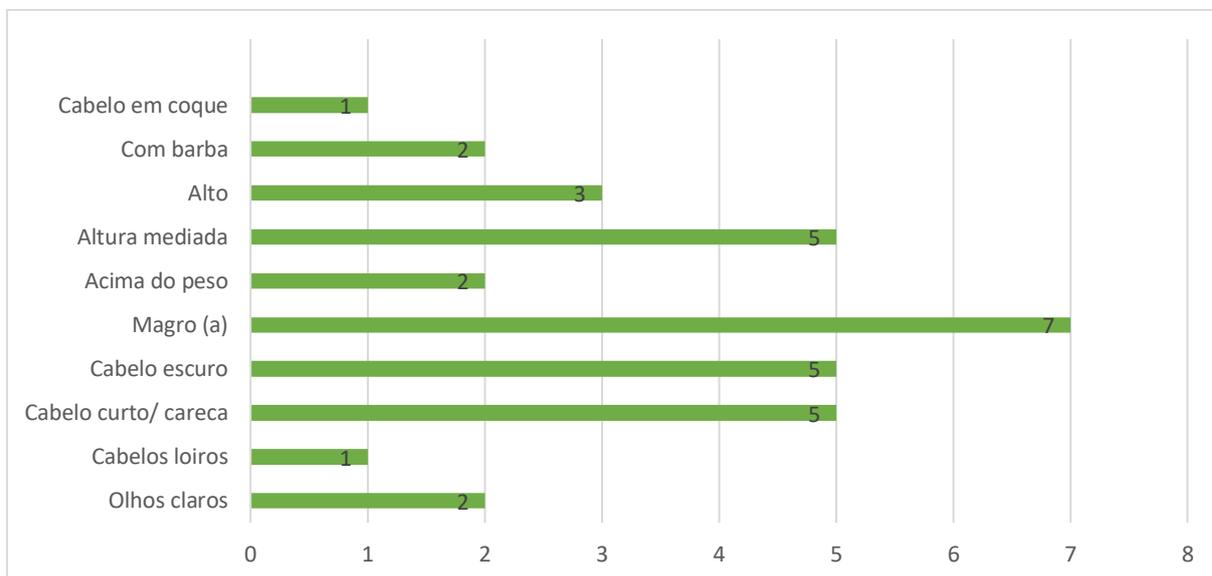
Os personagens desse estudo foram quatro homens e cinco mulheres, sendo os principais compostos por um homem e uma mulher; os coadjuvantes ou secundários, um homem e uma mulher, já os personagens figurantes são compostos por dois homens e três mulheres.

Quanto a cor de pele, podemos observar que seis dos personagens são brancos, levando em consideração que o personagem asiático também é branco, e dois são negros, não sendo identificada cor de pele para o personagem de “Universidade Monstro”, uma vez que este se trata de uma animação. Os personagens negros estão um em papel principal e um em papel coadjuvante, sendo o restante dos personagens brancos distribuídos em um no papel principal, um em papel secundário e quatro no papel de figurante.

No que se refere às características físicas mais frequentes, cinco dos personagens possuem altura mediana, sete são magros, cinco possuem cabelos muito curtos ou são carecas, três deles sendo do gênero feminino e 2 do gênero

masculino, cinco personagens também apresentam cabelos escuros, dos personagens masculinos, dois fazem uso de barba (Gráfico 2).

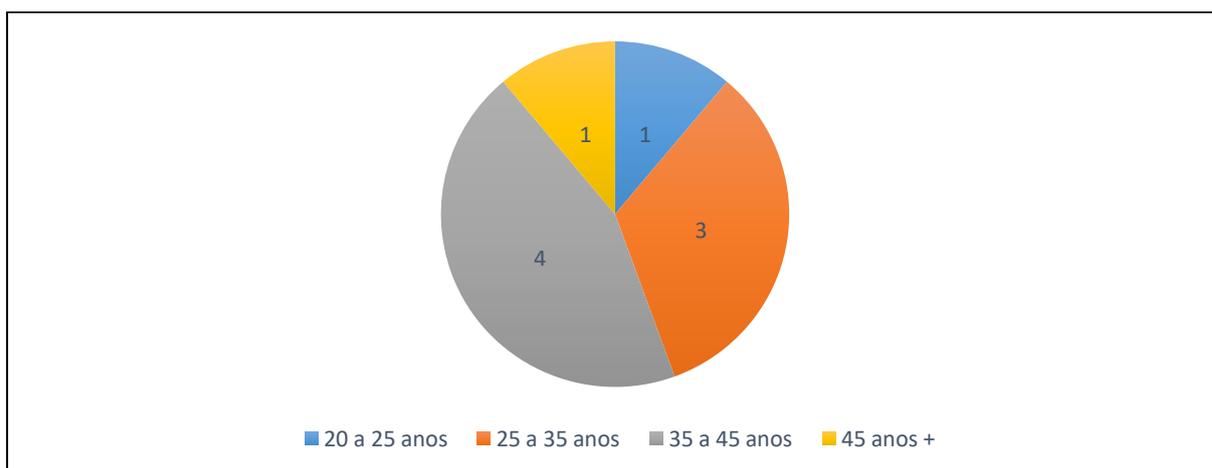
Gráfico 2 – Características físicas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

No que concerne a faixa etária, podemos verificar que os bibliotecários estão ficando mais jovens, sendo quatro com idades entre 35 e 45 anos, três com idades entre 25 e 25 anos, um com menos de 25 anos e uma idosa (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Faixa etária

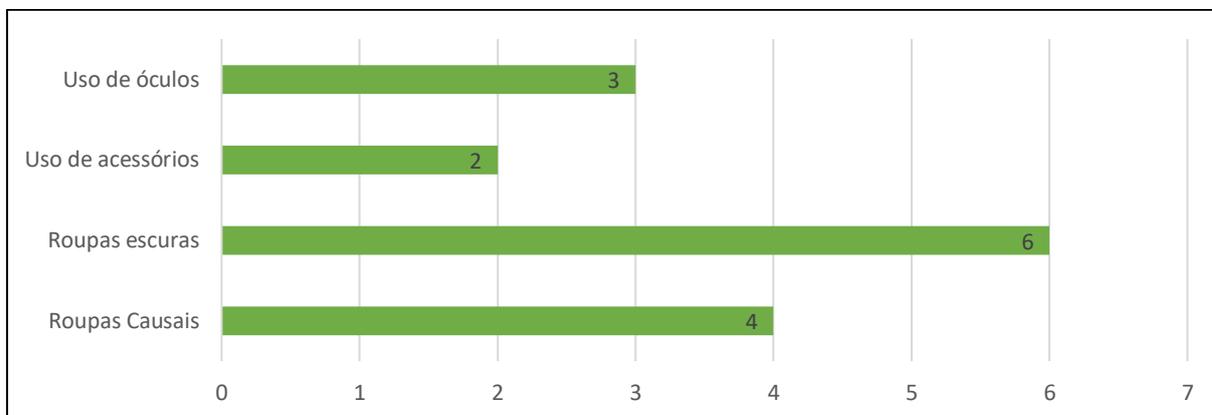


Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Em relação as vestimentas, entre os nove profissionais analisados, as mais frequentes, são o uso de roupas escuras sendo utilizada em seis dos personagens analisados, já as roupas casuais aparecem em quatro

personagens e o tradicional uso de óculos aparece apenas em três dos personagens estudados (Gráfico 4).

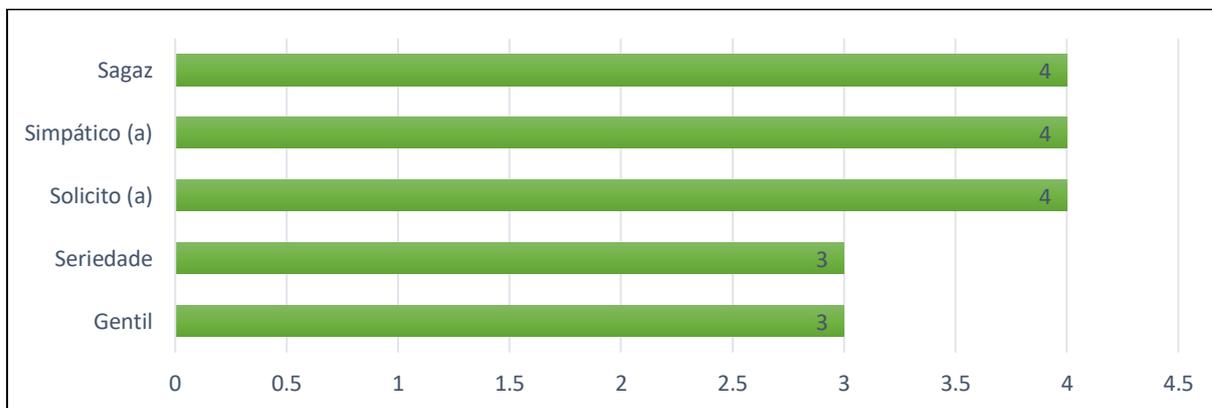
Gráfico 4 – Vestimentas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Na análise de comportamento, podemos verificar que as características mais presentes foram a sagacidade, a simpatia e o comportamento solícito que aparecem em quatro dos personagens analisados, seguido da seriedade e gentileza que aparece em três dos personagens analisados, as demais características comportamentais aparecem apenas uma vez (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Análise comportamental



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A partir da pesquisa feita nas produções propostas podemos constatar que ainda há uma predominância do papel feminino, ainda que seja pouca a diferença, a maioria são brancos, mas os personagens negros aparecem em papéis de mais importância nas tramas.

Nas características físicas, a maioria dos personagens são magros de altura mediana e o tradicional coque de cabelo parece estar sendo substituído

por cabelos muito curtos ou raspados. No que se refere as vestimentas, se sobressai o uso de roupas escuras e o uso de óculos já não se faz mais tão presente nos profissionais.

Em relação ao comportamento, podemos notar uma mudança no padrão esperado, nada de personagens pedindo silencio ou mal-humorados. Das produções norte-americanas produzidas dos anos 2000 aos dias de hoje, melhores avaliadas pelo público através do Rotten Tomatoes, há uma nova imagem comportamental sendo atribuída ao bibliotecário, e se apresentam de forma positiva, uma vez que a maior parte dos papéis observados são simpáticos, solícitos, sagazes e gentis.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As produções audiovisuais estão cada vez mais presentes em nossa vida e nossas rotinas, estão além das telas do cinema e da TV aberta e invadem canais fechados, rede de *streamings* e internet, são um tipo de mídia bastante consumida e procurada, fazendo com que a cada dia surjam mais e mais produções, portanto é uma importante mídia formadora de opinião, pois é acessível a uma grande massa de público.

Por isso deve haver responsabilidade na hora de desenvolver personagens, visto que é possível influenciar pessoas leigas em determinados assuntos ou grupos, gerando estereótipos que têm potencial de serem negativos, como é o caso de algumas profissões e que atingem os bibliotecários.

É notório que o profissional bibliotecário está envolto em tabus e estereótipos que podem afastar os usuários dos espaços informacionais e afetar o interesse daquelas pessoas que buscam uma profissão. Que as obras audiovisuais têm grande poder de influência, é inegável, o que esta pesquisa procurou saber foi se as produções mais consumidas pelo público no século XXI, até o presente momento, reforçam, de algum modo, os estereótipos negativos que envolvem a profissão ou se é possível que esta imagem esteja se modificando.

Levando em consideração que a amostra foi limitada, ainda assim foi possível notar algumas mudanças no perfil que está sendo apresentado do bibliotecário, sobretudo nas características comportamentais, que são as características capazes de gerar o impacto maior para este profissional informacional.

A nova roupagem do bibliotecário pode culminar numa maior aproximação de usuários e abrir espaços profissionais para quem exercer um ofício, uma vez que a maior parte dos personagens analisados se mostram receptivos, prestativos, inteligentes e gentis.

As características físicas presentes nos personagens analisados também são capazes de propiciar uma aproximação do público, este profissional vem exibindo uma imagem mais jovem, tanto na idade quanto nas vestimentas, são

personagens que exibem um visual mais descolado e acessível, pelo uso de vestimentas casuais, os acessórios que compõe suas vestimentas e até mesmo nos cortes de cabelo que conferem um ar de modernidade.

Os bibliotecários que estão em papéis de mais destaque, como principais ou coadjuvantes, exibem de forma ainda mais concreta a distância dos estereótipos esperados, três desses personagens são minorias, sendo um dos principais uma mulher negra, jovem, que faz uso de acessórios e um corte de cabelo que transmitem força e alcançabilidade de comunicação.

Já os personagens secundários são compostos por uma mulher negra, não tão jovem quanto a primeira, mas também não se trata de uma idosa, também transmite força e acessibilidade, o segundo personagem coadjuvante é um homem asiático, que não mostra ser bem-humorado, mas é igualmente acessível e prestativo.

Este estudo pode ser ainda mais aprofundado, ao serem removidos alguns filtros, como a aprovação do público ou mesmo uma ordem cronológica mais abrangente, não se limitando apenas a este século, ou mesmo utilizando outros filtros diferentes, para analisar concepções que podem haver em públicos que consomem produções diferentes, as possibilidades no que se refere a este tema são inúmeras.

Percebendo que a imagem do profissional bibliotecário está se modificando nas produções audiovisuais analisadas, mas que os tabus em volta a profissão ainda existem e que estes, atrapalham o profissional, fica a sugestão para que os bibliotecários lutem cada vez mais por seus espaços, dentro e fora das bibliotecas, procurando sempre por inovações para seus espaços informacionais, não se acomodando apenas nas funções que lhe foram designadas, além de trabalhar a comunicação e a sociabilidade, a fim de atrair e fidelizar seus usuários.

REFERÊNCIAS

13 reasons why. Joseph Incaprera. Estados Unidos: Paramount Television, 2017. Disponível na Netflix. Acesso em 10 abr. 2023.

ALVES, Elder P. Maia et al. A economia do cinema no mundo. **REVISTA ECONOMIA POLÍTICA DO DESENVOLVIMENTO**, v. 9, n. 22, p. 22-46, 2018.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Regimes de visibilidade das práticas do profissional bibliotecário. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, n. Especial 1, p. 164-172, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/174921>. Acesso em: 09 abr. 2022.

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações. CBO-2002**. Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf> Acesso em: mar 2023.

CAMPELLO, B. A.; COSTA, M. R. O papel político do bibliotecário de referência: uma análise histórica *. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 8 No. 2, n. 2, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/136773>. Acesso em: 20 mar. 2023.

CINTRA, Deyse Corrêa. **Estereótipo do Bibliotecário: um estudo a partir da visão do usuário**. Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação, 2013. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/4208>. Acesso em: 09 abr. 2023.

COLEGROVE, P. T. **Editorial board thoughts: libraries as makerspace?**, Information Technology and Libraries (online), v. 32, n. 1, p. 2-5, march 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/296762967_Editorial_Board_Thoughts_Libraries_as_Makerspace. Acesso em: 02 abr. 2023.

CUNHA, M. F. V. O papel social do bibliotecário 10.5007/1518-2924.2003v8n15p41. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 8, n. 15, p. 41-46, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p41> Acesso em: 09 abr. 2023.

DOUTOR Estranho. Scott Derrickson. Estados Unidos: Walt Disney Pictures, 2013. Disponível na Disney Plus. Acesso em 10 abr. 2023.

DRAGÃO vermelho. Direção: Brett Ratner. Produção: Dino De Laurentiis, Martha De Laurentiis. Estados Unidos: Universal Pictures, 2002. Disponível na Prime Vídeo. Acesso em 10 abr. 2023.

ENDLICH, Juliana Norato; NASCIMENTO, Mirselânia Cavalcante do; GALLOTTI, Monica Marques Carvalho. O bibliotecário no mundo da ficção. In: **ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO**, 41., Rio de Janeiro, 2018. Anais... Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio

de Janeiro, 2018. 15p. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/14177>
Acesso em: 20 jul. 2022.

FERREIRA, Emanuelle Geórgia Amaral. **Biblioteconomia contemporânea: desafios e realidades**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AV2HH8> Acesso em: 09 abr. 2023.

GERLIN, M. N. M.; BARCELLOS, W. O bibliotecário como agente cultural: experiência vivida na biblioteca Argentina Lopes Tristão de Domingos Martins (ES). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 22, n. 1, p. 118-135, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73632>. Acesso em: 04 mar. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

GOMES, Natanielle Silva. **A SECRETÁRIA EXECUTIVA SOB OS ESTEREÓTIPOS DIFUNDIDOS PELO CINEMA**. 2015. Monografia (Bacharel em Secretariado Executivo) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/34287>. Acesso em: 2 abr. 2023.

GROGAN, Denis Joseph. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos/ Livros, 1995.

IDIOCRACIA. Direção: Mike Judge. Estados Unidos: Fox Film do Brasil, 2006. Disponível na Prime Vídeo. Acesso em 10 abr. 2023.

JESUS, D. L.; CUNHA, M. B. A biblioteca do futuro: um olhar em direção ao presente. **Informação & Informação**, v. 24, n. 3, p. 311-334, 2019. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38022> Acesso em: 09 abr. 2023.

MARTINS, Gilberto de Andrade Martins; THEÓPHILLO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: ATLAS, 2007.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MORENO, J.; BASTOS, L. O esteriótipo do bibliotecário no cinema. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/63059>. Acesso em: 09 abr. 2023.

MORRISEY, Locke J.; CASE, Donald O. There goes my image: the perception of male librarians by colleague, student, and self. **College & Research Libraries**, v. 49, n. 5, p. 453-464, Sep. 1988. Disponível em: <https://crl.acrl.org/index.php/crl/article/view/14418> Acesso em: 09 abr. 2023.

NARDINO, A. T. D.; CAREGNATO, S. O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras. **Em Questão**, v. 11, n. 2, p. 381-407, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/10471>. Acesso em: 20 mar. 2023.

OCHÔA, Paula; PINTO, Leonor Gaspar (org.). **A imagem das competências dos profissionais de Informação-Documentação**. 2006. Disponível em: <https://docplayer.com.br/13814303-A-imagem-das-competencias-dos-profissionais-de-informacao-documentacao.html> Acesso em: 09 abr. 2023.

OLIVEIRA, Sandra Lúcia Botelho Rodrigues de. **O CIENTISTA NA FICÇÃO CIENTÍFICA: a construção de imagens sociais na linguagem do cinema norte-americano nas décadas de 70, 80 e 90..** 2004. Dissertação (Mestrado em Processo Comunicacionais) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2004. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/755> Acesso em: 09 abr. 2023.

RANGANATHAN, S.R. **The five laws of library science**. Madras: The Madras Library Association, 1931.

ROCHO, Rodolfo de Matos. **O estereótipo do bibliotecário no cinema**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia), Departamento de Ciência da informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/16257> Acesso em: 09 abr. 2023.

SANDMAN. Allan Heinberg. Estados Unidos: DC Entertainment: Warner Bros. Television, 2022. Disponível na Netflix. Acesso em 10 abr. 2023.

SILVA, Bruna Silva e. **O bibliotecário e a 7ª arte: uma análise do estereótipo do bibliotecário no cinema**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/234883> Acesso em: 09 abr. 2023.

SILVA, Luciana Candida da. **Competências essenciais exigidas do bibliotecário frente aos desafios da sociedade da informação: um estudo dos Profissionais de Goiânia – GO**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação – (FACE) Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília. Brasília, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/4258> Acesso em: 09 abr. 2023.

SILVA, Mirely Maciel da. **O ESTEREÓTIPO VIKING NO CINEMA: As representações do mito do Ragnarök nos filmes da contemporaneidade**. Dissertação (Mestrado em Ciência das Religiões) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19398?mode=full> Acesso em: 02 abr. 2023.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. **Biblioteca como lugar de práticas culturais: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil**.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-79CMVL> Acesso em: 02 abr. 2023.

SIQUEIRA, Jessica Camara. **Repensando o serviço de referência: a possibilidade virtual**. Ponto de Acesso, Salvador, v. 4, n. 2, p. 116-130, set. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4238> Acesso em: 09 abr. 2023.

STRANGER Things. Matt Duffer, Ross Duffer. Estados Unidos: 21 Laps Entertainment: Monkey Massacre, 2016 – 2022. Disponível na Netflix. Acesso em 10 abr. 2023.

UNIVERSIDADE monstro. Dan Scanlon. Estados Unidos: Walt Disney Pictures, 2013. Disponível na Disney Plus. Acesso em 10 abr. 2023.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários. **Inf. & Soc.: Est., João Pessoa**, v.17, n.3, p.27-38, set./dez. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/962> Acesso em: 09 abr. 2023.

YOU. Greg Berlanti, Sera Gamble. Estados Unidos: Warner Horizon Television, 2018 – 2021. Disponível na Netflix. Acesso em 10 abr. 2023.